

READY, SET, GO

ASSOCIATIVISMO JOVEM

MANUAL DO RECURSO



METAS - MEDIR ESCOLHAS
TRABALHAR AUTONOMIAS

PLANETA AMEIXOEIRA
TRILHOS INOVA

empreendedorismo e
participação cívica

RE / FAZER ESCOLA
COM O ESCOLHAS
COLHAS



METAS2.PE@GMAIL.COM
PLANETAAMEIXOEIRA.PE@GMAIL.COM
TRILHOSINOVA.PE@GMAIL.COM

ÍNDICE

03	INTRODUÇÃO
09	1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL
09	1.1 JOVENS E JUVENTUDE: A ORDEM DO DISCURSO
10	1.2 O ASSOCIATIVISMO JUVENIL COMO FERRAMENTA DE PARTICIPAÇÃO E CAPACITAÇÃO
13	1.3 CONCEÇÃO E CONSTRUÇÃO DO RECURSO
17	NOTAS
21	2. NARRATIVAS DA PRÁTICA
21	2.1 A NARRATIVA DA ASSOCIAÇÃO JUVENIL TROPA DAS ARTES
23	2.2 A NARRATIVA DA ASSOCIAÇÃO ÁGIL
24	2.3 A NARRATIVA DA ASSOCIAÇÃO TRILHOS
27	NOTAS
30	3. MATERIAL DO SITE
42	4. CONSIDERAÇÕES FINAIS
44	5. BIBLIOGRAFIA



INTRODUÇÃO

O DESAFIO DO PROGRAMA ESCOLHAS

Esta ferramenta surge no âmbito do desafio lançado pelo Programa Escolhas, ao nível da elaboração de um recurso integrado no programa de formação dos coordenadores dos projetos. Após o primeiro encontro temático da área do associativismo, as três coordenadoras consideraram uma mais valia a construção conjunta deste recurso, tendo em conta a riqueza das três experiências associativas distintas, aspeto este reforçado também pela equipa de formação e consultora da área.

Considerou-se pertinente apostar num recurso desta natureza uma vez que foram identificados, pelas três estruturas, dois aspetos:

- 1) A necessidade de apoiar os processos de criação e gestão de associações juvenis. Regra geral, estes processos apresentam lacunas ao nível do seu crescimento e da sua estruturação (seja no campo formal, no campo das ferramentas mais práticas, ou no campo da gestão de conflitos).
- 2) A importância da entreaajuda, da referência entre pares, para a capacitação e processo de resolução de conflitos e obstáculos.

Assim, acreditando que alimentando a teoria através da prática será possível criar uma estrutura e rede de apoio às associações, os três projetos assumiram este desafio.

Os projetos iniciaram então um processo partilhado de construção do recurso, que passou por uma fase inicial de diagnóstico do potencial de cada uma das associações envolvidas, partilha de ferramentas e recursos e encontros presenciais para construção e concretização das ideias. Um momento fundamental deste processo foi o intercâmbio realizado em setembro de 2011, na “casa” de uma das associações envolvidas, em Pampilhosa da Serra. Este intercâmbio foi preparado pelas coordenadoras dos três projetos e participaram 11 jovens, membros ativos e alguns deles fundadores das respetivas associações: Associação Juvenil Ágil – Porto, Associação Juvenil Trilhos Com_Sentido – Pampilhosa da Serra e Associação Juvenil Tropa das Artes – Ameixoeira, Lisboa.

No decorrer deste intercâmbio foi possível não só colocar as três associações em contacto, despoletando assim uma série de produtivas discussões, momentos de partilha e “chuva de ideias”, mas também identificar as linhas gerais do recurso final, quer em termos de conteúdos, quer em termos de grafismo e apresentação.

OBJETIVO GERAL

Este recurso consiste num site (<http://readyssetgo.programaescolhas.pt>) de acesso livre e gratuito que pretende constituir uma ferramenta para consulta dirigido a jovens e ou técnicos que com eles trabalham para criar motivações e definir estratégias para a constituição, dinamização e sustentabilidade de associações juvenis, com o objetivo de crescerem e de serem sustentáveis após a intervenção dos projetos. Com esse propósito, e diferentemente de outros recursos já existentes, este procura ter uma linguagem acessível e referenciada aos contextos de vida e universos culturais dos jovens.

Pretende ainda capacitar os dirigentes de competências relacionadas com a liderança de grupos, competências de motivação e gestão de equipas de trabalho, gestão e coordenação de atividades, bem como capacitá-los para uma comunicação interpessoal assertiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar os jovens para a importância do associativismo juvenil.
- Motivar os jovens para um envolvimento mais ativo na vida cívica.
- Ajudar os jovens no processo de criação, implementação e dinamização de uma associação de jovens que expresse e que vá de encontro às realidades sócio-culturais dos territórios onde pretendem intervir.
- Capacitar os jovens para a organização e gestão do grupo (liderança de grupos: motivar equipas de trabalho, comunicação interpessoal assertiva).

- Capacitar os jovens ao nível da gestão e coordenação de atividades.
- Capacitar os jovens e a rede de parceiros para o funcionamento sustentado desta estrutura.
- Criar um esquema de acompanhamento ao processo de funcionamento do grupo e apoiar a capacitação ao nível da resolução de problemas
- Potenciar e orientar competências dos jovens para a elaboração de projetos e candidaturas que sustentem o desenvolvimento de ações como condição essencial para a continuidade da associação.

ESTE RECURSO ESCOLHAS IRÁ PERMITIR AOS UTILIZADORES:

- Contacto com uma experiência relatada por jovens que passaram pelo processo de criação e dinamização de uma associação.
- Conhecimento muito próximo dos constrangimentos e vicissitudes de pertença a uma associação.
- Acesso a informação específica e orientada para a constituição de uma associação.
- Ser capazes de, autonomamente, organizar e gerir um grupo formal ou informal e garantir a sua continuidade e fortalecimento, através da utilização de ferramentas sistematizadas.

CARACTERIZAÇÃO

O recurso consiste num site (<http://readyssetgo.programaescolhas.pt>) de acesso livre e gratuito, onde são disponibilizadas uma série de informações e de ferramentas para apoio ao processo de constituição e gestão de uma associação juvenil.

Esta informação está organizada em três áreas.

- 1 - A estruturação enquanto grupo (READY)
- 2 - A formalização associativa e todos os processos e adaptações necessárias e inerentes (SET)
- 3 - A gestão do grupo e a implementação da sua ação (GO)

Cada uma destas áreas organiza-se por subáreas temáticas onde se pode encontrar informação e ferramentas de trabalho úteis e dicas para resolução dos eventuais problemas.

O site conta ainda com o relato de experiências das associações juvenis, com links para uma série de outras estruturas de apoio, assim como ligação a outras associações juvenis já criadas.

Ainda integrado no site, propomos um desafio, que consiste na possibilidade de uma associação “apadrinhar” uma associação que está em processo de fundação, estabelecendo uma ligação direta entre estas duas estruturas e fomentando a partilha de conhecimento e experiência.

Conteúdos trabalhados:

- Relato da experiência de constituição de uma associação de jovens
- Estratégias de mobilização de jovens
- Processo de constituição de uma associação – fases de implementação
- Considerações sobre dinâmicas das associações juvenis

- Formação para dirigentes associativos juvenis
- Competências a desenvolver (ex. Gestão, organização de atividade, relacionamento interpessoal, etc)
- Parcerias
- Recursos
- Estratégias para a monitorização e avaliação do projeto

O recurso incluirá a sistematização das diversas ferramentas identificadas e sistematizadas (nomeadamente de planeamento e avaliação) assim como a descrição de boas práticas e orientações para aplicação da metodologia proposta.

A duração dependerá do plano estabelecido e do tipo dos destinatários específicos.

Será fundamental que este recurso seja também divulgado pelos jovens que passam pelo processo, de pares para pares.

O site disponibiliza um currículo de formação, que se foca essencialmente na capacitação dos dirigentes das associações juvenis , ao nível da liderança de grupos, motivação e gestão de equipas de trabalho, gestão e coordenação de atividades e capacitar estes dirigentes para uma comunicação interpessoal assertiva.

Consideramos também a hipótese de produzir um flyer, caso existam condições para a produção desta ferramenta. que seria um suporte apelativo para convidar os potenciais utilizadores a visitarem o site.

ASPETOS INOVADORES

Este recurso foi elaborado com a colaboração dos jovens que estiveram envolvidos na constituição de três associações de jovens de diferentes locais do país – Porto, Lisboa e Pampilhosa da Serra, que partilharam a sua experiência, num tipo de abordagem e utilizando uma linguagem acessível e próxima das mundividências juvenis.

Pretende-se expor o tipo de dinâmicas necessárias à estruturação e fortalecimento de um grupo, independentemente do seu carácter formal, tais como comunicação, liderança, gestão de conflitos, integração na rede de parceiros, sobrevivência às adversidades e ferramentas para lhes fazer face, permitindo aos jovens uma maior autonomia. Consideramos também inovadora a sua disponibilização livre e gratuita através de um website, assim como o facto de promover uma dinâmica de apadrinhamento/aconselhamento entre associações.

Destinatários e utilizadores

Os principais destinatários e utilizadores do recurso serão os jovens que pretendem criar e dinamizar um grupo de jovens ou associação, assim como os facilitadores que estão a acompanhar grupos informais com o objetivo de constituir uma associação.



ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

1.1 JOVENS E JUVENTUDE: A ORDEM DO DISCURSO

Sabemos que os jovens e a juventude têm sido, sobretudo nas últimas décadas, objeto de múltiplas preocupações traduzidas em outros tantos discursos. Um olhar, ainda que breve, pelas representações veiculadas pelo discurso político e pelos média sobre jovens e juventude, permite descortinar duas grandes regularidades discursivas: (1) numa delas, os jovens são considerados como atores estratégicos da sociedade, com potencialidades para responder aos desafios colocados pelas inovações tecnológicas e transformações produtivas. É também deles que se espera uma contribuição importante para a resolução de problemas das suas comunidades, de residência e de vivência, apelando e apostando no seu envolvimento em projetos de ação social e de voluntariado. Os jovens são, assim, apresentados como os sujeitos privilegiados da mudança social e até como os únicos capazes de produzir inovação social; (2) numa outra, que perspetiva a juventude como um período preparatório e o jovem como um sujeito em preparação e não como um sujeito social do presente, enfatiza-se os problemas de transição para a vida adulta e, em particular para a vida ativa. São especialmente referidos os comportamentos de riscos e as trajetórias desviantes dos jovens.

Se relativamente à primeira ordem de discurso, na qual os jovens surgem como “solução”, poder-se-á dizer que tende a homogeneizar e a mistificar este grupo de idade e que adota como referencial uma postura assimilativa e adulto-cêntrica, já na segunda, o jovem é representado como problema e a juventude como uma ameaça e/ou sinalizadora de perigos no processo de modernização. Nesta ordem do discurso, os jovens alimentam uma temática negativa, sendo sobretudo definidos pelo que não têm e deveriam ter e pelo que não são e deveriam ser. E, desde logo, diz-se, deveriam ser mais participativos na vida pública. Assistimos, com efeito, a recorrentes lamentos, mais ou menos eruditos, sobre o sistemático e progressivo afastamento dos jovens das instituições políticas e da vida pública. Mas, também aqui, vale a pena perguntar se esse desinteresse é pela coisa pública ou pela forma e pelos atores que a lideram. Enfim, os debates acerca dos jovens na vida pública, apresentada

como condição para a sua cidadania, deveriam ter em conta que, talvez mais importante do que participar é a qualidade da participação, quer dizer, uma participação ativa, repleta de riscos e de imponderáveis, mas que deve ser exercida de acordo com o princípio da responsabilidade partilhada, entre atores considerados, pessoal e coletivamente, iguais frente a um desafio interpretado e percebido como comum. Quando assim acontece, então o produto da participação aparece.

Esta participação poderá surgir com a organização de grupos de jovens que se mostram motivados em realizar ações na comunidade e promover assim estilos de vida saudáveis e uma participação mais ativa e crítica. Quando estes grupos evoluem para a formalização e optam por criar associações juvenis, o que acontece muitas vezes é que acabam por não ter o sucesso esperado, quer pela inexperiência, quer pela falta de informação, quer por uma série de dificuldade que adiante iremos abordar.

1.2 O ASSOCIATIVISMO JUVENIL COMO FERRAMENTA DE PARTICIPAÇÃO E CAPACITAÇÃO

RESUMO HISTÓRICO DO ENQUADRAMENTO DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL

O associativismo juvenil surgiu como uma forma de promover nos jovens uma cidadania ativa, ou seja, o Estado encarou o associativismo como um meio de atribuir um papel e um lugar aos jovens na sociedade. No entanto, as representações sobre a juventude têm mudado de acordo com o regime político do país. Especificamente em regimes democráticos as representações não são estáticas, pois estão sujeitas às mudanças que atravessam a sociedade, levando à reformulação das políticas de juventude para que respondam a novos desafios e problemas.

Em Portugal as políticas da juventude residiram sempre na tutela do Ministério da Educação. A verdadeira rutura no que diz respeito ao enquadramento institucional da política da juventude ocorreu no final de 1985, ano consagrado pela ONU como Ano Internacional da Juventude, ano esse em que a tutela foi transferida para a Pre-

sidência do Conselho de Ministros.

A partir de 1985, a política da juventude é vista sob um prisma englobante, transversal a todas as áreas de intervenção ministerial (Bettencourt,2004:33).

O Ano Internacional da Juventude, marca uma viragem importante nas conceções e nas orientações das políticas de juventude, ou seja, a política da juventude não podia ser vista apenas na sua vertente de socialização, era necessário contemplar outras áreas de intervenção e acolher o protagonismo crescente dos jovens nos processos sociais capazes de os conduzirem a uma plena integração social (Bettencourt,2004:33).

Nesta altura, a autonomização da política da juventude passa por diferentes configurações políticas e entidades administrativas, colocando a juventude ao nível de uma Secretaria de Estado. Assim, após 1985 foi criada a Direção - Geral da Juventude e o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis. Mas em 1988 estes organismos são extintos para dar origem ao Instituto da Juventude (IJ), que após a estruturação de 1993 passa a designar-se de Instituto Português da Juventude, hoje IPDJ. (Bettencourt,2004:35).

Hoje, para efeito da titularidade dos direitos e benefícios dos apoios previsto na lei, as Associações Juvenis têm de ser reconhecidas pelo IPDJ e só podem ser reconhecidas se forem constituídas por, pelo menos, 20 pessoas singulares e 75% dos associados têm de ter idade igual ou inferior a 30 anos. O órgão executivo tem que ser constituído por 75% de jovens com idades igual ou inferior a 30 anos (O Associativismo Jovem rege-se pela lei nº 23/2006 de 23 de junho).

Após aprovação da inscrição no IPDJ, torna-se fundamental a inscrição no RNAJ - Registo Nacional do Associativismo Juvenil (é um instrumento de identificação, em arquivo, de entidades sediadas em território nacional ou no estrangeiro bem como de grupos informais sediados em território nacional continental). Assim, para além do reconhecimento da Associação, a inscrição efetiva no RNAJ, é condição necessária para que se possa beneficiar dos direitos consagrados na lei e da apresentação de candidaturas ao Programa de Apoio previsto na lei 23/2006 (apoio financeiro, apoio logístico, apoio técnico e apoio formativo).

A DINÂMICA DO GRUPO

O Associativismo, tal como outras formas de organização, possibilita a um grupo de indivíduos reunir-se em torno de uma causa, missão, objetivo, contribuindo desta forma para a mudança social, partindo da premissa de que «o grupo aumenta a eficácia na análise e solução de problemas complexos» (Carmo, 2000), e acreditando que o todo é mais do que a soma das partes e que o desenvolvimento pessoal e social de cada um dos envolvidos também será potenciado.

É importante também enquadrar este processo na faixa de crescimento em que tendencialmente ele é desencadeado, ou seja, na fase de jovem adulto em que se vive um «dilema intimidade/distanciamento versus isolamento/autoabsorção.» que se traduz em «comportamentos de integração de estruturas cognitivas e afetivas dos períodos anteriores e de reorganização (assumpção/extinção) de papéis sociais, sendo uma fase particularmente complexa em que o ser humano adulto necessita ganhar distância face ao grupo de pares e à família onde foi socializado» (Erikson, 1980). É pois fundamental ter em conta os processos internos de cada indivíduo envolvido para potenciar e enquadrar da melhor forma a sua participação no grande grupo.

Outra das questões a ter conta, que parte do nível individual para o grupo, é a existência de jovens com perfil de liderança, que consideramos, em consequência da sistematização das experiências práticas, como pré-requisito fundamental para a sustentabilidade de um processo de autonomização de grupo. «O estatuto de líder, que designa um sujeito preferido por muitos elementos do grupo» (Moreno, 1975).

O PODER DO GRUPO

Acreditamos pois que é importante perceber não só como se formaliza uma associação juvenil, mas também como se organiza este grupo de pessoas comprometidas com um objetivo comum, independentemente de formalizado ou não, e como este grupo conquista o seu espaço, a sua referência e a sua sustentabilidade ao longo do tempo. É aqui importante reforçar a importância do processo de *empowerment* do grupo. Neste *empowerment* consideramos «a capacidade para a) influenciar o pensamento e o comportamento dos outros, b) ter acesso a recursos e processos

disponíveis e capacidade para influenciar a sua distribuição, c) tomar decisões e fazer escolhas próprias e ter capacidade de as pôr em prática, d) vigiar e resistir, se necessário, ao poder dos outros.» (Pinto, 1998)

A evolução deste processo é inconstante, sendo certo que terá progressos e retrocessos, no entanto poderá ser importante «não apressar o ritmo necessariamente lento do processo de *empowerment* nem deixar-se levar pelo desencanto trazido pelas dificuldades desta abordagem. O processo de *empowerment* requer quantidades substanciais de perseverança» (Pinto, 1998).

1.3 CONCEÇÃO E CONSTRUÇÃO DO RECURSO

Em consequência destas reflexões, considerámos importante, como já referido, explorar três grandes áreas:

- 1 - A estruturação enquanto grupo (READY)
- 2 - A formalização associativa e todos os processos e adaptações necessárias e inerentes (SET)
- 3 - A gestão do grupo e a implementação da sua ação (GO)

READY

A estruturação do grupo deve ser uma fase de enfoque fundamental, fase esta em que todos os atores críticos devem participar uma vez que é determinante para a identificação ou não de condições para avançar. Baseamos a exploração da informação em quatro perguntas:

- 1 - Será que já nos conhecemos bem? Temos grupo?

- 2 - Porque queremos criar este grupo?
- 3 - O que tenho/temos para dar ao grupo?
- 4 - Onde queremos chegar?

SET

A formalização, muitas vezes conotada com um grande peso burocrático, acaba por ser apenas uma das etapas e que, com a informação correta e alguma paciência, se ultrapassa com relativa facilidade. Para se considerar uma associação juvenil este grupo deve obedecer a uma série de requisitos que podem ser mais ou menos complexos mediante o tipo de ação que a associação pretende e o tipo de apoios que irá procurar obter. É igualmente importante capacitar os jovens aos níveis das competências de liderança e gestão de grupos. Aqui lançamos cinco desafios...

- 1 - E agora quem faz o quê...
- 2 - O que precisamos para constituir uma associação...
- 3 - O que vamos fazer...
- 4 - Quem nos pode ajudar...
- 5 - O que temos para dar...

GO

A gestão do dia a dia da associação e a sua sustentabilidade através do tempo e de todas as vitórias e derrotas de cada dia é a terceira área de exploração e aquela que consideramos que requer um esforço mais continuado e uma aprendizagem partilhada entre todos. Destacamos a importância de uma gestão e ação partilhadas, isto é, não devem estar apenas centradas numa pessoa, assim como a importância da passagem do testemunho entre os pares, uma vez que esta fase, que nunca termina, exige uma energia sempre renovada. Aqui lançamos quatro chamadas de atenção!

- 1 - A máquina não pode parar!
- 2 - Já não te posso ver!
- 3 - Alguém sabe o que andamos a fazer!
- 4 - Será que estamos no bom caminho!

É importante referir que cada processo tem a sua especificidade, dependendo do contexto, das características do grupo e dos interesses que movem cada associação num dado momento.

ASSOCIAÇÕES MADRINHAS

Cada uma das associações que participou na elaboração deste recurso, estará disponível para apoiar e esclarecer dúvidas de grupos de jovens e associações, bem como para partilhar recursos e experiências. Estas associações poderão também dinamizar sessões e encontros/intercâmbios, ajudando assim outros grupos a colocar em prática as suas ideias e motivações.



NOTAS











NARRATIVAS DA PRÁTICA

Ao longo da construção do recurso foram realizadas várias atividades com os jovens dirigentes de três associações juvenis (Trilhos Com_Sentido - Pampilhosa da Serra; Agil - Porto e Associação Juvenil Tropa das Artes - Lisboa). Iniciou-se com um intercâmbio na Pampilhosa da Serra, onde se debateram os constrangimentos destes dirigentes na criação e dinamização das suas associações, tendo-se concluído, após dois dias de intensiva formação-ação, a necessidade de se criar um site onde estivesse toda informação sobre o que se deve ter em conta antes de apostar numa associação juvenil, informação sobre a formalização da mesma e dicas claras de como desenvolver o trabalho no terreno: Ready, Set, Go.

2.1 PRÁTICA DA ASSOCIAÇÃO JUVENIL TROPA DAS ARTES

A Associação Juvenil Tropa das Artes tem origem numa forte vontade de duas jovens reparigas de 17 anos (atuais membros da Direção da AJTDA) de formar um grupo para desenvolver as áreas da música, dança e teatro.

Inicialmente juntaram-se em torno de um interesse comum a muitos jovens, a dança, e procuraram ajuda junto de uma das estruturas da comunidade, o Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira (SCML/KCidade). Com o apoio de um técnico iniciaram um processo de capacitação, elaboraram um Projeto de Inovação Comunitária (PIC) e começaram a estruturar este grupo “Tropa das Artes”, identificando necessidades e carências do território, nomeadamente ao nível da falta de respostas para os jovens.

Em seguida definiram objetivos, e operacionalizaram os mesmos em espaços de ensaios e momentos de convívio, iniciando desta forma a realização de atividades dirigidas a jovens na comunidade da Ameixoeira. Nesta fase adquiriram materiais promocionais do Tropa das Artes, tais como t-shirts, cartões, faixas, e começaram a investir cada vez mais na mobilização de jovens para o grupo. Foram gradualmente ganhando a confiança da comunidade, e na Festa Comunitária de 2008 surgem na animação da mesma, aumentando bastante a visibilidade do grupo, inclusivamente junto da comunidade cigana.

Desafiados pelo processo de preparação do projeto Planeta Ameixoeira, e na fase do seu diagnóstico, apostaram na formalização deste grupo, em setembro de 2009, enquanto Associação Juvenil Tropa das Artes, tendo inclusivamente integrando o consórcio do projeto e tendo-se comprometido com a concretização de atividades. Estabeleceram como missão dar voz aos jovens, promovendo valores como a interculturalidade, a solidariedade e a participação ativa.

Nesta fase foi implementada uma formação de 3 dias promovida pela Associação Juvenil Salamandra Dourada e pela Equipa do K'CIDADE (Ameixoeira) focada na fase de organização e formalização da estrutura, definição do Plano de atividades para 2010 e das áreas prioritárias que queriam desenvolver. Ao longo de 2009, 2010 e 2011 os dirigentes da associação continuaram a frequentar formações de diversos âmbitos o que continuou a estimular o seu crescimento e a sistematizar a experiência prática.

Atualmente o grupo conta com cerca de 30 jovens, em cujos cargos dirigentes estão envolvidos cerca de 11 jovens. As atividades mais marcantes e mobilizadoras, realizadas até agora foram as seguintes: Grupo de dança MOVE 8 com ensaios regulares desde início de 2010; grupo de teatro, os acampamentos Summer Outdoor, a organização dos eventos MUDA - Festival de Música e Dança da Ameixoeira; Festival de Talentos

Ao longo de todo o processo os altos e baixos foram muitos em termos de mediação de conflitos, aproximações e afastamentos de jovens, altos picos de entusiasmo e quebras de confiança, comprometimento e descomprometimento... Não obstante as falhas, insucessos e muitas vezes desesperos, estes jovens, e em especial os seus líderes, foram representando um fio condutor na linha inconstante deste percurso, que continua em construção. As suas reflexões foram essenciais para a elaboração deste recurso.

2.2 PRÁTICA DA ASSOCIAÇÃO ÁGIL

Já se falava em constituir uma Associação de Jovens desde a 1ª geração do Programa Escolhas, ainda no Bairro do Aleixo. No entanto, essa vontade foi sendo adiada por diversas razões. No ano de 2007, com o apoio do projeto Metas (3ª geração), um grupo de jovens residentes nos bairros sociais de Lordelo do Ouro, tiveram vontade de constituir um grupo, com o intuito de ativar e inovar ações para os jovens do espaço do C.I.J. (Centro de Iniciativa Jovem) local onde decorre o projeto.

Na 3ª geração existiu a possibilidade da criação de uma associação de jovens em Lordelo do Ouro, que dinamizasse um conjunto de atividades tanto desportivas como culturais para as crianças e jovens da freguesia. Com a ajuda do projeto foi criada uma Comissão de Gestão que serviu de ensaio para a formação da Associação de jovens. Durante um ano a comissão de gestão organizou-se por autoiniciativa e foi organizando algumas atividades. Durante este tempo de experimentação houve muitos aspetos positivos que fizeram com que a eventual formação da Associação se apressasse.

Então em setembro de 2008, constituiu-se legalmente a Associação que se designa por ÁGIL - Associação de Jovens de Lordelo do Ouro. Sendo assim, passou a ser a mais recente associação da freguesia. Esta associação tem por objetivo diversificar as experiências culturais dos jovens e promover a educação não formal através das artes, dinamizando diversas atividades como workshops de pintura e desenho, intercâmbios, idas a espetáculos, festas e eventos culturais. 2009 foi um ano em grande para a ÁGIL, pois conseguiu impor-se na freguesia e as suas ações foram requisitadas para dinamização de outras associações, escolas, festivais etc.

Em 2010 a associação promoveu atividades mais aliciantes do que nos anos anteriores. Tem estado a investir nas férias ágeis que consistem no planeamento e execução de atividades nos períodos de férias, para as crianças das escolas EB1 e para os jovens do C.I.J., tendo também realizado um acampamento. Na 4ª geração, a Ágil integrou naturalmente o consórcio do projeto METAS, sendo uma das instituições mais diretamente envolvidas no dia a dia do projeto. O Lordelo do Ouro é uma zona de fortes contrastes sociais, no entanto a população com que trabalhamos é essen-

cialmente oriunda de zonas de habitação social. O Escolhas tem conseguido manter uma grande proximidade com esta comunidade, sendo uma referência para muitas crianças, jovens e suas famílias. A Ágil é ainda uma associação jovem, mas está a consolidar-se. Gostaríamos que esta associação se mantivesse operacional, sempre com novos jovens ativamente envolvidos.

PRÁTICA DA ASSOCIAÇÃO TRILHOS COM_SENTIDO

A Associação Juvenil Trilhos Com_Sentido surgiu no âmbito do Programa Escolhas 2ª Geração, tendo sido fundada em 2008 por um grupo de jovens incentivados pelos técnicos do projeto Trilhos. Esta iniciativa surge por se sentir que as respostas lúdicas e pedagógicas nesta região (concelho de Pampilhosa da Serra) eram muito reduzidas para uma faixa etária entre os 12 e os 30 anos. Assim, após várias investigações realizadas pela equipa técnica do projeto Trilhos desde o início da sua existência (2005), verificou-se que apenas esta faixa etária não estava abrangida por atividades de ocupação de tempos livres, pois as respostas existentes eram apenas o OTL (dinamizado pela Caritas Diocesana de Coimbra) e Ludoteca (dinamizada pelo Município de Pampilhosa da Serra). Verificou-se assim, que os passatempos da maioria dos jovens estavam a ser cada vez mais promotores de comportamentos desviantes, principalmente consumo de álcool e outras drogas (sendo que os únicos sítios onde se poderiam encontrar era nos cafés locais e a forma que tinham para se divertirem era beber em demasia).

Após reflexão, concluiu-se que o mais difícil foi conseguir encontrar um grupo de jovens motivados e com competências para poderem dirigir uma associação juvenil, demorou cerca de dois anos até se conseguir incentivar 11 jovens a unirem-se em prol da mesma causa e seguirem em frente com o projeto de criação e formalização de uma associação juvenil. Para que tal fosse concretizado, estes jovens contaram com o apoio da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra e do projeto Trilhos. Ultrapassada a criação do grupo e sua formalização, as dificuldades dos dirigentes surgem ao nível da própria coordenação da associação, dificuldades em gerir recursos humanos e

motivar os associados para o trabalho ativo necessário neste tipo de associações.

Atualmente esta associação conta com 11 dirigentes e cerca de 21 associados, no entanto continua a ser o projeto Trilhos INOVA e o Município de Pampilhosa da Serra os apoios de retaguarda destes jovens,

Para além disso, verifica-se ainda que apenas o Presidente da Associação e Vice-Presidente, são os jovens mais preocupados com o sucesso desta Associação no terreno, esforçando-se incondicionalmente por motivar os restantes dirigentes e associados para que esta estrutura não seja extinta, uma vez que a encaram como uma mais valia, não só para o acesso de forma digna a atividades lúdico-pedagógicas, desportivas e culturais, mas também como uma possibilidade de abrir portas para o mercado de trabalho e serem cada vez mais ativos na resolução de problemáticas que existem ou possam vir a existir na sua comunidade, permitindo-lhes um reconhecimento da sociedade cada vez mais positivo e possibilitando-lhes o desenvolvimento de uma boa autoestima, bem como o desenvolvimento de competências intelectuais, pessoais e sociais.

Para o futuro, esta associação pretende continuar a motivar os seus associados a terem um papel mais ativo na planificação e execução de atividades e desenvolverem ações cada vez mais apelativas e adequadas ao perfil dos jovens, estimulando também os adultos a juntarem-se à associação e às suas causas. Pretende organizar a sua sede de forma a torná-la mais apelativa aos jovens (colocar uma mesa de snooker, cedida pela Grupo Desportivo Pampilhosense e também ter à disposição dos jovens computadores com internet gratuita, bem como televisão de DVD para se realizarem sessões de cinema), continuar a dinamizar o grupo de teatro “Companhia Sapatilha”, criada no ano de 2010 e desenvolver atividades desportivas, uma vez que após auscultação junto da comunidade juvenil pampilhosense, se percebeu ser esta a área de maior interesse, por isso está a ser criada uma equipa de futsal que já treina assiduamente e com uma participação dos jovens muito positiva.

“Parar!!!!????? Nem pensar... Queremos encontrar um Trilho Com_Sentido...”

Tiago Rocha, Presidente da Associação Juvenil Trilhos Com_Sentido.



NOTAS







MATERIAL DO SITE

[HTTP://READYSETGO.PROGRAMAESCOLHAS.PT](http://readysetgo.programaescolhas.pt)

De seguida apresentamos a estrutura base do site, sendo que alguns dos documentos de apoio encontram-se já em anexo neste dossier. Outros serão colocados posteriormente no site.

Na página inicial do site, poderá ser consultada informação relativa à constituição deste recurso, os contactos e relatos da prática de cada associação, links úteis e informação sobre o conceito da Associação Madrinha.

As páginas seguintes, Ready? Set... Go!, apresentam as etapas para a constituição de uma associação, procurando apoiar os jovens nas questões que vão surgindo ao longo deste processo.

Assim sendo, o Ready irá responder às seguintes questões:

1) - Será que já nos conhecemos bem? Temos Grupo?

Abrir uma associação pode ser uma experiência desafiante, mas sozinho e desorganizado não se chega a lado nenhum!

Experimenta realizar algumas destas dinâmicas com o teu grupo e no final façam uma reflexão sobre o que sentiram. (Aqui estão incluídas dinâmicas de grupo para explorar este ponto).

2) - Porque queremos criar este grupo?

É importante perceberem qual a motivação de cada um para participar (identificação de necessidades individuais) e o que consideram que esteja em falta na vossa comunidade/sociedade o que possam melhorar. (Quadro de análise da realidade, em anexo).

3) - O que tenho/temos para dar ao grupo?

O que tenho eu para oferecer a este grupo? A esta causa? A gestão das expectativas é muito importante, por isso tentem perceber o que cada um tem para oferecer ao grupo. (Análise individual das expectativas e motivações).

Tentem identificar as forças e fraquezas do vosso projeto e quais as oportunidades e ameaças que a vossa comunidade/sociedade vos oferece. (Análise SWOT).

4) - Onde queremos chegar?

Há mil e uma formas de mudar o rumo das vossas vidas e de mudar o mundo... mas como não podes fazer tudo ao mesmo tempo... é importante definir qual a principal missão da associação. O que vos vai mover? Como podem explicar ao mundo o que a vossa associação pretende?

A essa explicação chama-se MISSÃO e é fundamental que todo o grupo se identifique e acredite nessa missão. Ela é a vossa "CAMISOLA"! (aqui estão incluídos exemplos de missões e links para entidades com missões diversificadas).

O Set, consiste na formalização da Associação e apresenta informações como:

1) - E agora quem faz o quê...

Podes ver aqui uma listagem dos cargos que existem, regra geral, numa associação, e carregando em cada um deles podes saber quais sobre quais as responsabilidades e tarefas que cada um deve desempenhar (aqui estão incluídas as fichas de cargo, em anexo):

Direção: Presidente; Vice-presidente; Tesoureiro; Secretário e 1º Vogal

Conselho Fiscal: Presidente; Vice-presidente e Secretário

Assembleia Geral: Presidente; Vice-presidente e Secretário

2) – O que precisamos para construir a Associação...

No momento inicial, serão necessários 20 jovens, os que ocupam os cargos definidos, e os restantes são suplentes. Não te assustes, é uma formalidade que tens que cumprir, e pode ser uma forma de envolver mais ativamente os suplentes nas atividades. Quando voltarem a fazer eleições, não necessitam de manter esse número de jovens, mas apenas os cargos obrigatórios.

Aqui tens a legislação importante para ti:

Lei nº 23/2006, de 23 de junho (aqui está incluída a legislação, em anexo).

Lei nº 40/2006, de 24 de agosto (aqui está incluída a legislação, em anexo).

Também no site do IPDJ, no campo Associativismo, podes consultar toda a informação que precisas:

<http://juventude.gov.pt/>

Como pudeste ver nesse site, agora é mais fácil criar uma associação, através do serviço Associação na Hora. No link que se segue podes obter mais informação:

http://www.associacaonahora.mj.pt/seccoes/como_funciona.htm

O processo é muito simples!

Escolhes um nome para a Associação, num dos balcões Associação na Hora vais constituir a associação

Sim, tem que ter algum dinheiro disponível! O custo da “Associação na Hora” é de €250,00, ou €150,00 se for uma associação de estudantes. Este valor será pago no momento da constituição, em numerário, cheque ou multibanco.

3) – O que vamos fazer...

Então agora que já tens a associação criada e estás a tratar de todos aqueles

procedimentos formais, há que pensar no Plano de Atividades, os seja, o que vão fazer...

Para que todos partilhem as suas ideias de atividades e projetos, podes dinamizar algumas dinâmicas, para que o processo não se torne cansativo e maçador. Fazer projetos é bastante aliciante, vais ver!!! (Aqui estão incluídos exemplos de dinâmicas para constituir o plano de atividades).

4) - Quem nos pode ajudar...

Não estás sozinho! Quando se trabalha em conjunto, tudo é mais fácil, por isso, é importante encontrares parceiros, que te possam ajudar a implementar os teus projetos. Para além de instituições e empresas locais, existem outros organismos que te podem ajudar e mesmo financiar:

Programas Europeus <http://www.juventude.pt/>

Instituto Português do Desporto e Juventude

5) - O que temos para dar...

Para convencer os outros a apostar em nós, temos que mostrar o nosso valor, por isso, tens que pensar em formas de mostrar o que vales, o quanto vale a tua associação! Localmente, pesquisa instituições e empresas e pensa de que formas podes apresentar o que pretendes fazer e no que lhes podes dar em troca, ou seja, que necessidades têm essas instituições ou empresas e que tu podes ajudar a resolver?

O Go consiste no desenvolvimento e operacionalização do Plano de Atividades da Associação Juvenil, ou seja, consiste em pôr mãos à obra e dinamizar a Associação no território onde se encontra sediada.

Assim, à medida que vamos caminhando neste processo de associativismo, podem surgir alguns Gritos de Desespero:

1. - A Máquina não pode Parar!

1.1.: Dimensões de gestão do plano de atividades:

Dicas para perceber se o plano de atividades está ou não a ser cumprido.

Elabora uma grelha de controlo de execução das atividades e ações.

Nome da Atividade	Objetivos	Periodicidade/ Data de execução	Local de execução	Pessoa Responsável

1.1.2 - Coloca o esquema em formato papel e afixa num local visível a todos os dirigentes e associados na sede da associação juvenil.

1.1.3- Deve existir sempre um elemento da Direção (de preferência o Presidente) que controle assiduamente se o plano está ou não a ser cumprido.

1.1.4- As reuniões de análise e execução do plano de atividades, deve ter uma periodicidade quinzenal.

2 - Já não te posso ver!

2.1. Promoção da coesão interna do grupo (trabalho de reforço de equipa, gestão dos Recursos Humanos):

2.1.1. Os jovens trabalham melhor em grupo se confiarem uns nos outros – exemplos de dinâmicas de grupo para fortalecer a confiança:

- Baloçar como estátua: São necessários 3 jovens, que se colocam um de cada lado, virados um para o outro e o 3º elemento deve ficar no meio e deixar-se cair para trás e para a frente (como uma estatueta), os dois elementos devem baloiçar o colega sem o deixar cair. Devem trocar de posições até todos os elementos passarem pela posição do meio.
- O Escultor cego: São três participantes, em que um faz de escultor cego, outro faz de modelo e o terceiro faz de molde. O modelo adota uma posição mais ou menos engraçada, o escultor vendado ou com olhos fechados após tatear o modelo vai replicar a posição no molde, mantendo os olhos fechados.
- Às Cegas: Vários grupos de dois elementos, em que um dos jovens é vendado e o outro tem que dar indicações concretas para que o colega (vendado), passe por vários obstáculos até atingir um local de segurança (as indicações podem ser por exemplo: direita, esquerda, vai em frente, salta, baixa-te, etc...Consoante os obstáculos que existirem). No final, a primeira pessoa a chegar é o grupo vencedor.

2.1.2. Os jovens trabalham melhor em grupo se se sentirem aceites pelos outros (Aceitação no grupo) - Exemplos de dinâmicas de grupo para cada um se sentir

aceite no grupo:

- Garrafas: Todos sentados em círculo. Uma pessoa coloca uma garrafa deitada no chão no centro do círculo e a faz girar rapidamente, quando ela parar estará apontada para alguém e quem fez rodar a garrafa, vai dar uma palavra de encorajamento, estímulo e elogio a essa pessoa. A pessoa indicada pela garrafa terá então a tarefa de gira-la e dizer palavras de encorajamento e elogio para quem ela apontar e assim sucessivamente.
- Desejar ao próximo o que se deseja a si mesmo: Forma-se um círculo e distribui-se pelos membros do grupo lápis e papel. Pede-se que cada um escreva algum tipo de atividade que gostaria que o colega sentado à esquerda realizasse. Depois disso pede-se a cada um que leia o que escreveu e desempenhe a tarefa que havia sugerido ao seu colega (mostrar na prática que não devemos desejar ao próximo aquilo que não queremos para nós próprios).
- Uma flor para ti: Forma-se um círculo e distribui-se papel A4 e uma caneta por cada participante. Solicita-se que cada um desenhe uma flor com o número de pétalas consoante o número de pessoas que estiverem no círculo, ou seja, 10 pessoas, corresponde a 10 pétalas. No centro da flor cada um escreve o seu nome. Vão passando as suas flores por todos os colegas e cada um tem que escrever um aspeto positivo de cada pessoa. No final cada participante fica com a sua flor escrita com aquilo que os outros acham positivo na sua pessoa.
- Não deixar o ovo partir: Coloca-se um ovo pendurado no teto e/ou parede e o grupo tem que encontrar uma estratégia e elaborar uma estrutura física para que, após o ovo ser solto do local onde se encontra pendurado, quando chegar ao chão não se partir.
- O círculo confuso: Num círculo muito fechado e em pé, cada jovem vai por as mãos para cima e agarrar outras mãos dos colegas (sem saber de quem são). Depois tentam alargar o círculo e vão perceber que estão entrelaçados uns nos outros. Devem tentar organizar-se (sem largar as mãos do outro) de forma a que no final fiquem todos efetivamente em círculo e de mãos dadas.

- O balão do João: Cada elemento do grupo deve encher um balão de ar. Todos devem atirar o seu balão ao ar ao mesmo tempo e não o devem deixar cair no chão e ao mesmo tempo, devem ajudar os colegas a não deixarem cair os seus balões também no chão.

3 - Não sei o que andas a fazer!

3.1. Prevenir conflitos e garantir uma boa comunicação no grupo.

3.1.1. Num grupo pode existir uma grande diversidade de personalidades. Aceita o outro como ele é e tenta perceber qual o papel que pode ter dentro da Associação (tendo em conta o seu perfil).

3.1.2. Respeita as funções e papéis de cada um dentro da associação (respeitar as hierarquias).

3.1.3. Independentemente dos cargos que se ocupa, é preciso saber trabalhar em grupo. Num ambiente associativo, uns dependem dos outros e só num ambiente saudável se vai conseguir atingir os objetivos.

3.1.4. Falar dos outros, é sempre a pior saída. É preferível dizer as coisas que te incomodam diretamente ao colega. Isso evita que o comentário seja mal interpretado e, como consequência, evita o conflito. Falar pelas costas e comentar sobre a vida alheia é uma atitude reprobatória.

- 3.1.5. É fundamental cultivar a amizade e é importante ser empenhado, cooperativo e não deixar uma má impressão de si próprio.
- 3.1.6. Antes de apontares um erro ao outro deves analisar a tua própria conduta. Deves ter em atenção que cada pessoa tem o seu ritmo de trabalho e é melhor ajudar a solucionar um problema do que criar outro maior. Pensar que errar é humano.
- 3.1.7. Sempre que possível, devem ser realizadas ações de formação dirigida aos associados e dirigentes, com o objetivo de esclarecer a importância do trabalho em equipa e proporcionar momentos lúdicos e o reforço positivo do grupo (Workshops para evitarem conflitos).
- 3.1.8. Mesmo quando não te identificas com um colega e tens que trabalhar com ele obrigatoriamente, tenta permanecer calmo e ser, acima de tudo profissional (não mistures as coisas...).
- 3.1.9. Se um colega teu errou num determinado momento, não deves ir logo falar da situação e todos os elementos do grupo, o ideal será ajuda-lo a resolver a situação (trabalho cooperativo e interajuda).
- 3.1.10. Os atritos num ambiente de trabalho de equipa vão sempre existir, mas o importante é ser compreensivo e saber ouvir todos os intervenientes.

4- Alguém sabe o que andas a fazer!

4.1. Estratégias de divulgação da tua associação juvenil:

4.1.1. Cria um blog / facebook sobre a “Vida” da tua associação juvenil.

4.1.2. Elabora um jornal da associação, onde devem estar descritas as atividades desenvolvidas e outras informações que consideres importantes a serem divulgadas.

4.1.3. Elabora cartazes informativos sobre atividades que vão acontecer no âmbito da associação e afixa-os nos locais mais frequentados pela comunidade local.

4.1.4. Envia notícias sobre a associação para jornais, rádio locais e outras e solicita a sua publicação/divulgação.

4.1.5 Envia informações sobre a associação para serem publicadas nos diversos meios de divulgação existentes no teu território.

4.1.6 Realiza vídeos promocionais da associação e atividades desenvolvidas e/ou a desenvolver e publica na Internet.

4.1.7. Realiza eventos de grande envolvência, ou seja, estende o convite de participação a toda a comunidade local e outros.


- 4.1.8. Realiza Intercâmbios com outras associações juvenis por forma a dar a conhecer toda a envolvência associativa e promover troca de experiências. Pode começar por contactar as associações madrinhas.
- 4.1.9. Vende materiais na comunidade com a identificação da associação, por forma a angariar fundos e divulgar a associação.
- 4.1.10. Elabora folhetos informativos, separadores de livros, entre outros materiais, com informação da associação.

5 - Será que estamos no bom caminho!

É necessário, após um período de tempo de execução de um plano de atividades e dinamização de uma associação juvenil, fazer o ponto de situação e avaliar todo o trabalho realizado. Desta avaliação podem surgir varias situações:

- a) Continuidade do processo (tudo corre bem);
- b) Necessidade de ajustar o plano e a própria associação à nova realidade local;
- c) Solicitar/procurar novas parcerias;
- d) Desenvolver novas atividades que possam promover motivação e interesse na participação dos jovens;
- e) Necessidade de avaliar os dirigentes da Associação e o cargo de cada um deles (adequa-se ou não ao perfil de cada um).

Todas as informações constantes no site são exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas na constituição e dinamização de uma associação, mas note-se que




cada associação e grupo é ao mesmo tempo semelhante e diferente entre si, pelo que algumas atividades poderão adequar-se ou não a cada situação ou contexto. As associações madrinhas poderão ser um contributo importante, uma vez que é possível esclarecer dúvidas, partilhar experiências e recursos, que podem ser úteis para ultrapassar momentos de dúvida e indecisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



No decorrer de todo o processo que empreendemos destacamos aqui algumas considerações finais, que consideramos serem fundamentais para uma consistente e sustentável aplicação deste recurso:

- 1 - A necessidade de, previamente, identificar lideranças claras – sem a existência de uma liderança, ainda que sem quaisquer ferramentas de partida ao nível de outras competências, impossibilita o desenrolar do processo e o seu caminho no sentido da autonomia.
- 2 - O respeito pelo ritmo próprio de cada grupo, no sentido em que, se em dado momento não se conseguir manter um equilíbrio entre aquilo que o grupo pretende e aquilo que são as necessidades da comunidade e de outros grupos, pode-se comprometer todo o processo.
- 3 - Reforçar que o propósito final é o fortalecimento e enriquecimento do grupo, a sua sustentabilidade, a sustentabilidade das suas ações e o seu potencial de crescimento e de acolhimento a outros elementos no futuro, pelo que devem ser equilibradas as pressões externas por motivos económicos, políticos, ou de timings relacionados com outras ações, etc. Este equilíbrio deverá ser conseguido trabalhando com o grupo as suas ferramentas de defesa e negociação face a essas pressões.
- 4 - Apoiar um processo constante de captação de recursos, principalmente humanos, no sentido em que a vida dos grupos se alimenta da energia diária e capacidade de entrega e que esta é inconstante de indivíduo para indivíduo pelo que a garantia de uma massa crítica mínima constante é um requisito



para que o processo de crescimento e consolidação aconteça.

- 5 - Ao longo do processo a aposta em momentos de intercâmbio entre grupos é uma mais valia com consequências muito práticas ao nível da motivação e da visão dos indivíduos, pelo que deve ser estimulada, em alternância aos períodos de crescimento e de consolidação do próprio grupo. Outro aspeto a ter em conta é a avaliação do grau de autonomia de cada grupo, face aos outros, de forma a adaptar as expectativas nos momentos de partilha.

- 6 - Apostar de uma forma inequívoca, consistente e contínua no pensamento e avaliação crítica do grupo, com consequências práticas ao nível da decisão e execução, estimulando a participação de todos os elementos e aplicando essa avaliação a todas as fases do processo, utilizando continuamente essa informação como matéria de melhoramento e construção.

BIBLIOGRAFIA

Azevedo, J. e Fonseca, A. M. (2007). Imprevisíveis itinerários de transição escola-trabalho: a expressão de uma outra sociedade. Fundação Manuel Leão. Vila Nova de Gaia:

Bettencourt, A. S. (2004), “O Associativismo juvenil em Portugal”, Guia do Associativismo Juvenil. Câmara Municipal de Lisboa. Lisboa, pg. 30 à 44.

Casal, J. (1997). Modos emergentes de transición a la vida adulta en el umbral del siglo XXI: aproximación sucessiva, precaridad y desestructuración, In Pais & Chisholm (coord). Jovens em mudança- Atas do congresso Internacional. Instituto de Ciências Sociais, Lisboa.

Coelho, M.Z.P. (2009). Jovens no discurso da imprensa Portuguesa: um estudo exploratório. Análise social, vol.XLIV (191), pp.361-377.

Cruz, B.M. & al. (1984). A condição social da juventude. Análise social, 3ª série, Vol. XX, nos 81-82, pp.285-308.

Ferreira, V. (2006). A condição juvenil Portuguesa na viragem do milénio. Um retrato longitudinal através de fontes estatísticas oficiais: 1990-2005. Instituto Português da Juventude, Lisboa.


Carmo, H. (2004). Desenvolvimento comunitário. Universidade Aberta, Lisboa.

Carmo, H. (2005). Intervenção social com grupos. Universidade Aberta, Lisboa.

Lei 23/2006 de 23 de junho. Diário da República nº 120, série I-A. Regime Jurídico do Associativismo Juvenil.

Pais, J.M. (1996). Levantamento bibliográfico de pesquisas sobre a juventude portuguesa - tradições e mudanças (1985-1995). Sociologia, problemas e práticas, 21, pp.197-221.

Pais, J.M. (2005). Jovens e cidadania. Sociologia, Problemas e Práticas, 49, pp.53-70.



Portal da Juventude. Disponível em: <http://juventude.gov.pt/portaljuventude>. (Data da consulta: 18/11/2011).

Silvestre, A. Jovens, Trabalho e políticas de juventude. In, Luísa, A. Malafaia, C. Neves, T. Silvestre, A. Mediação de conflitos: uma experiência, um guia. (no prelo).

Touraine, A. (1996). Juventud y Democracia En Chile. Revista Iberoamericana de Juventud, nº 1, Madrid.

RECURSO

READY, SET, GO - ASSOCIATIVISMO JOVEM

PROJETO

PLANETA AMEIXOEIRA

TRILHOS INOVA

METAS - MEDIR ESCOLHAS

INSTITUIÇÕES DE CONSÓRCIO

SALAMANDRA DOURADA - ASSOCIAÇÃO JUVENIL

ASSOCIAÇÃO JUVENIL TROPA DAS ARTES

SANTA CASA MISERICÓRDIA DE LISBOA / K_CIDADE

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO ALTO DO LUMIAR

DROM-ROM - ASSOCIAÇÃO SÓCIO CULTURAL CRISTÃ

PIEC - PROGRAMA PARA A INCLUSÃO E CIDADANIA

I-ZONE KNOWLEDGE SYSTEMS

JCI - JUNIOR CHAMBER INTERNATIONAL - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE

JOVENS EMPREENDEDORES

CPCJ - COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS - LISBOA NORTE

GEBALIS, EEM

CÂMARA MUNICIPAL DE PAMPILHOSA DA SERRA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PAMPILHOSA DA SERRA;

ASSOCIAÇÃO JUVENIL TRILHOS

ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA

GRUPO DESPORTIVO PAMPILHOSENSE

COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO DE PAMPILHOSA DA SERRA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PAMPILHOSA DA SERRA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PAMPILHOSA DA SERRA - ESCALADA

INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA - IAC, DELEGAÇÃO DE COIMBRA

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE DORNELAS DO ZEZÊRE

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO

AGRUPAMENTO VERTICAL DE PAMPILHOSA DA SERRA - ESCALADA

CENTRO DE NOVAS OPORTUNIDADES DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADILLO - AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE LORDELO DO OURO

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DR. LEONARDO COIMBRA (FILHO)

JUNTA DE FREGUESIA DE LORDELO DO OURO

COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS - PORTO OCIDENTAL

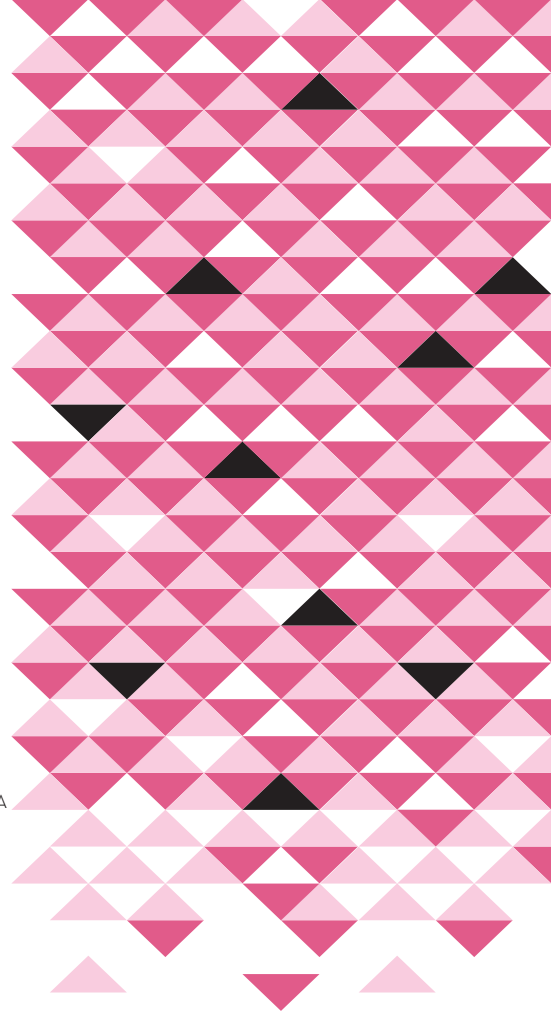
FUNDAÇÃO DE SERRALVES

INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE

DIRECÇÃO GERAL DE REINserÇÃO SOCIAL

ÁGIL - ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DE LORDELO DO OURO

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA



RE / FAZER ESCOLA
COM O ESCOLHAS
COLHAS

